

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

Allerleirauh

Era uma vez um bom rei que tinha a esposa mais linda do mundo, com cabelos dourados e um rosto radiante e amigável. Eles tiveram um filho, mas a rainha ficou muito doente depois. Em seu leito de morte, ela pediu ao rei, chorando, que promettesse a ela que se casaria novamente após sua morte. Sua futura esposa devia ser pelo menos tão bonita quanto ela.

A rainha tinha boas intenções, sua filha pelo menos cresceria com uma mãe. Claro, o rei, que amava profundamente sua esposa, queria prometer isso a ela. Os Conselheiros procuraram por uma nova Rainha que fosse tão bonita por um tempo. Mas, para seu pesar, eles não conseguiram encontrar uma única mulher em todo o mundo que pudesse igualar a beleza da velha rainha.

O rei tinha uma filha com cabelos dourados tão bonitos quanto a mãe. Ele não via sua filha com frequência porque estava muito triste e ocupado procurando uma nova esposa. Um dia, ele a encontrou no jardim de rosas e conversou com ela. Nunca estivera tão próximo da própria filha, que entretanto se tornara uma jovem. Ela se parecia com a mãe e, claro, com o próprio rei! O rei se apaixonou por ela. Ele queria se casar com ela, mas os Conselheiros ficaram chocados e disseram que Deus havia proibido. O rei não deu atenção a isso. A filha ficou

chateada com esse plano, mas não queria machucar o pai.

Felizmente, ela tinha uma fada protetora. A fada disse à menina que seu pai teria que fazer três mantos para se casar com ela. Era quase impossível fazer esses três mantos. O primeiro deve brilhar tanto quanto as estrelas. Mas o rei conseguiu fazer um.

Ficando assustada, seguindo o conselho da fada, sua filha então deu a ordem de fazer uma que brilhasse tanto quanto a lua. Mais uma vez, louco de amor, o Rei fez com que todos os servos trabalhassem para desenhar este manto. Ele conseguiu novamente. Quando a menina tocou a peça prateada, sentiu o tecido macio e leve que também parecia madrepérola.

Em estado de desespero, ela então pediu um manto que brilhasse e fosse tão lindo e quente quanto o sol. Sua fada protetora pensou que o rei nunca seria capaz de fazer isso. Mas três dias depois, um lindo manto estava pronto. A princesa teve que apertar os olhos para ver a roupa brilhante. Pareciam raios de sol brilhando nele. Desesperada, a menina foi até a fada. A fada tinha um bom plano. Pediriam ao Rei um manto de pele de burro. O rei tinha um burro que ele amava muito. O animal comia de um prato de ouro cravejado de diamantes e bebia de uma fonte de cristal. O rei o tinha desde pequeno. O animalzinho o salvou e o ajudou muitas vezes na guerra. Agora, o Rei teria que matar seu fiel quadrúpede para que sua filha vestisse um manto de Pele de Burro. O rei hesitou. No entanto, ele matou seu animal de estimação leal para fazer um casaco de pele.

Quando o rei anunciou que finalmente se casaria com ela, sua filha decidiu fugir. A fada deu à pobre menina um anel de ouro, uma roda de fiar de ouro e um fuso de ouro. A boa fada disse: "Quando você precisar criar algo, fazer algo ou precisar de sucesso, use uma dessas três coisas. Agora vá, mas tenha cuidado, minha filha!"



Ela também conjurou três capas que colocou em uma pequena casca e deu para a garota. Ela fez a menina vestir o manto de pele de burro, que fazia a princesa parecer uma camponesa. Ela também teve que manchar o rosto e as mãos com fuligem.

A princesa saiu do palácio e se viu em uma grande floresta, onde adormeceu em uma árvore oca. Outro rei, do reino vizinho, foi caçar e seus cachorros avistaram a menina. O rei foi informado pelos caçadores que havia um animal caído ali, como nunca tinham visto antes. Parecia um burro, mas mais magro e menor. O "animal" dormia e se movia como um humano. O curioso jovem rei mandou pegar o "animal" vivo. Os caçadores então a chamaram de pele de burro. Eles a acharam suja e estranha.

A princesa não quis ser desmascarada e foi trabalhar na cozinha de uma estalagem. Ela quase não falava. A pobre menina tinha que varrer cinzas na cozinha e fazer outros trabalhos sujos. Em troca, ela poderia dormir em um pequeno quarto sem janelas e receber alguns restos

de comida. A pousada ficava perto do palácio e todas as manhãs a sopa era levada da pousada para o palácio. A princesa obedeceu e levou a sopa. Mas ela sempre teve medo de ser descoberta. Isso a deixou muito infeliz.

Quando a menina chorou, suas lágrimas caíram nas feridas e hematomas que ela tinha nas mãos devido ao trabalho duro. Mas pele de burro, como era chamada, nunca reclamou.

Um dia, um baile real foi realizado. Pele de burro perguntou à cozinheira se ela podia dar uma olhada. Com sua lamparina a óleo, ela foi até o quartinho, lavou a fuligem do rosto e das mãos e tirou o manto de pele. Sua beleza reapareceu. Ela abriu a casca de noz e vestiu o manto da Estrela. Quando ela apareceu, todos pensaram que ela era uma princesa. Pele de Burro se



sentia como costumava ser. O rei dançou com ela e nunca tinha visto uma garota tão bonita. Acontece que esse jovem rei também era engraçado e amigável. Mas quando a dança acabou, ela saiu de novo e ninguém sabia para onde.

O rei queria ver a garota novamente e foi procurá-la. Os guardas também não sabiam para onde ela tinha ido.

Pele de burro vestira de novo o manto de pele, cobrira as mãos e o rosto com fuligem e voltara a trabalhar diligentemente na cozinha.

A cozinheira queria que ela fizesse sopa de pão antes de varrer as cinzas. Ela nunca havia feito sopa, então usou o anel de ouro como ajuda. Ela acidentalmente deixou cair na sopa. O rei encontrou o anel de ouro e perguntou à cozinheira quem havia feito a sopa. A cozinheira respondeu que tinha feito. O rei não acreditou. A sopa estava muito mais saborosa do que de costume, e a cozinheira confessou que Pele de burro havia feito a sopa.



Pele de burro foi trazida ao rei, e ela disse a ele que não tinha mais pai e mãe. Ela disse que não era boa em nada e não sabia nada sobre um anel de ouro. Ela se sentia terrivelmente culpada em relação ao pai. Quando houve outro baile, Pele de burro foi olhar novamente. Desta vez ela vestiu o manto da lua e dançou novamente com o rei. Após a dança, ela desapareceu e vestiu a feia capa de pele novamente. Ela pegou a roca de ouro e fez sopa de pão novamente. Desta vez, o rei encontrou a roca na sopa. Ele trouxe Pele de burro para indagar novamente. Ela declarou que não sabia nada sobre uma roca de fiar e que merecia ser chutada com uma bota. Quando o terceiro baile foi celebrado, Pele de burro quis ir de novo, mas a cozinheira a chamou de bruxa porque de repente ela poderia fazer a melhor sopa. "Até agora, fiz a melhor sopa! Varrer cinzas é bom o suficiente para

alguém como você! De agora em diante, esse é o único tipo de tarefa que você fará! Entendido?"

A menina prometeu nunca mais fazer sopa. Depois dessa promessa, ela a deixou ir à festa. Pele de burro ficou tão feliz que agora vestiu o Manto do Sol. O rei dançou com ela e secretamente deslizou o anel em seu dedo. Ele queria abraçá-la, mas ela se soltou e fugiu. Mas ela não teve tempo de tirar o Manto Solar.

Ela jogou o feio Manto de Pele sobre ele e rapidamente se sujou de fuligem. Conforme combinado, a cozinheira fez a sopa, mas a menina levou a sopa para o Rei. Ela acidentalmente deixou cair o fuso de ouro na tigela. O Rei viu Pele de burro se aproximando. Então ele descobriu o anel em seu dedo. Ele acariciou a mão dela e de repente viu um raio de sol sob o manto. Ele deixou a roupa deslizar de seus ombros.

Agora a princesa não podia mais se esconder. Ela limpou a fuligem e as cinzas de si mesma e ficou incrivelmente bonita. O rei imediatamente a pediu em casamento. Até a cozinheira ficou feliz! A partir desse momento, o rei passou a pagar mais dinheiro a todos os servos. Pele de burro sabia o que era trabalhar duro por pouco dinheiro. No entanto, a princesa estava com saudades de casa. Ela sentia falta do palácio. Ela sentia falta das rosas e dos prados verdes. Ela até sentia falta de seu pai peculiar. Ela enviou alguns caçadores para o reino vizinho. O infeliz rei ainda estava procurando uma esposa. Pele de burro se sentiu culpada. Culpada pelo burro, culpada por tudo. Ela orou a Deus e esperava que seu pai encontrasse uma esposa. Finalmente, ela juntou toda a

sua coragem e foi com seu futuro marido para sua antiga casa.

Pele de burro teve medo de enfrentar o pai, mas ele não ficou zangado e a cumprimentou calorosamente. "Não é problema que você não se case comigo. Eu vejo que eu estava errado. Você está feliz e isso é o que importa."

A partir desse momento, os dois reinos viveram em paz e formaram um grande país. Mas a fada protetora queria fazer outra coisa. Ela não poderia trazer a velha rainha de volta à vida, mas poderia ajudar a encontrar uma nova esposa para o rei.

Oito meses depois, Pele de burro se casou com seu doce noivo e seu pai se casou com uma linda mulher: a Rainha Dorina. E todos eles viveram felizes para sempre!

